

183

**FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO PRESENTES NO PROCESSO DE REINserÇÃO FAMILIAR DE UMA ADOLESCENTE.** *Fernanda Mohr Rohde, Aline Cardoso Siqueira, Debora Dalbosco Dell Aglio (orient.) (UFRGS).*

A institucionalização de adolescentes em situação de risco tem sido relacionada à fragilidade familiar, condições socioeconômicas desfavorecidas, redes de apoio social externo frágeis ou inexistentes, entre outros. Estes fatores contribuem para um aumento na demanda por abrigo, que, embora esteja previsto pelo ECA como medida provisória, apresenta casos que permanecem durante anos nos abrigos. Nas situações em que há a possibilidade do adolescente retornar à sua família, é preciso que o desligamento não seja realizado arbitrariamente, sendo necessário um período de adaptação e acompanhamento. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar os fatores de risco e de proteção presentes na reinserção familiar de uma adolescente de 12 anos, que permaneceu em um de abrigo durante 6 meses, por motivo de abuso sexual. Este estudo é uma pesquisa qualitativa e longitudinal, cujo delineamento é de Estudo de Caso Único. A coleta de dados foi realizada aos 3, 4 e 6 meses após o retorno, incluindo entrevistas semi-estruturadas com a adolescente e sua mãe, observações, e a aplicação de dois instrumentos para a adolescente: *Family System Test* e Mapa dos Cinco Campos. Também foram realizadas entrevistas com funcionários do abrigo e técnicas de uma ONG que auxilia esta família. Entre os fatores de risco identificados, estão: família numerosa, mãe HIV+ com história de abuso sexual, práticas educativas coercitivas e sistema familiar caótico. Entre os fatores de proteção, destacam-se o vínculo afetivo com uma das irmãs, apoio social efetivo e próximo (ONG) e, mais especificamente, o trabalho de conscientização sobre violência direcionado à mãe e ao padrasto, desenvolvido pela ONG. Assim, verificou-se a importância de acompanhar este processo de reinserção, no sentido de fortalecer os fatores de proteção e minimizar os de risco, para que a volta para casa possa ocorrer de forma adaptativa, saudável e definitiva. (PIBIC).